

INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

M.e Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento¹
M.e Juliana Luíza Moreira Del Fiaco²
M.e Ieso Costa Marques³
Dr. Marcos Flávio Portela Veras⁴
M.e Daniel Ferreira Hassel Mendes⁵

RESUMO

A iniciação científica tem sido divulgada e incentivada nos cursos de graduação como forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo incentivar e preparar os alunos para a pesquisa. Este trabalho teve como objetivo investigar a importância da participação de estudantes da graduação em projetos de iniciação científica como o PIBID e PIBIC e seus reflexos nos programas de pós-graduação; de modo específico na produção acadêmica e científica. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa com a participação de seis professores; três que atuam na graduação e três que atuam em programas de pós-graduação lato e stricto sensu em faculdades e universidades públicas e particulares em Anápolis. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019, nas cidades de Anápolis e Goiânia. Foram realizadas entrevistas individuais com os participantes e os resultados alcançados mostraram que os alunos que participam efetivamente de projetos de iniciação científica desde a graduação têm melhor preparo, não só para o ingresso na pós-graduação, como também para o envolvimento em pesquisas inovadoras e apresentam melhor desempenho na produção acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Científica. Formação. Pesquisa e Produção Acadêmica.

ABSTRACT

Scientific initiation has been disseminated and encouraged in undergraduate courses as a way to improve the teaching and learning process and at the same time encourage and prepare students for research. This work aimed to investigate the importance of the participation of undergraduate students in scientific initiation projects such as PIBID and PIBIC and their reflexes in graduate programs; specifically in academic and scientific production. To this end, a qualitative research was carried out with the participation of six teachers; three who work in undergraduate courses and three who work in broad and strict sense graduate programs in public and private colleges and universities in Anápolis. The survey was conducted in the months of September and October 2019, in the cities of Anápolis and Goiânia. Individual interviews were conducted with the participants and the results achieved showed that students who have effectively participated in scientific initiation projects since graduation are better prepared, not only for entering graduate school, but also for being involved in innovative research and presenting better performance in academic production.

KEY WORDS: Scientific research. Formation. Research and Academic Production.

¹ Mestre em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento (PUC/GO). Professora do curso de Administração e membro do NDE dos Cursos de Administração e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

² Mestre em Ciências da Educação Superior (Universidade de Havana, Título validado PUC/GO). Diretora do Curso de Publicidade e Propaganda, professora e membro do NDE dos cursos de Administração e Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: juliana.fiaco@unievangelica.edu.br

³ Mestre em Agronegócios (UFG). Diretor do Curso de Administração, membro do NDE dos Cursos de Administração e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: iesocosta@unievangelica.edu.br

⁴ Doutor em Antropologia Social (UFAM); professor dos cursos de Administração e Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre Profissional em Administração (Faculdades Alves Faria). Professor dos cursos de Administração, Contábeis e Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. E-mail: danielhmendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É incompreensível que em pleno século XXI ainda se observe a perpetuação de uma ciência moderna pautada no método determinista, sustentado pela ideia de um mundo sistemático, regulador, afastando a desordem, a dúvida e o erro que lhes são inerentes (MORIN, 2015). Isso favorece posturas mecânicas e reprodutivas, inibindo a construção, o fomento de questões que resultarão no fluxo de pesquisas e novas descobertas.

Ante ao exposto a universidade não pode fugir ao seu papel de formação integral do aprendiz. Essa formação passa necessariamente pelo entendimento de que o ensino seja instrumento para a extensão e a pesquisa na busca de novas descobertas e produções de conhecimento.

Bachelard (2006) destaca que a construção do conhecimento científico tem um caráter profundamente abstrato, sendo necessário identificar e superar os obstáculos que impede as abstrações corretas. Segundo o autor, os obstáculos epistemológicos, são hábitos intelectuais incrustados no conhecimento não questionados, os quais bloqueiam o processo de construção de novos saberes e que muitas vezes não estão nos fenômenos ou em fatores externos, mas no próprio processo de construção de conhecimento, no ato de conhecer.

A atitude científica é um processo que desconstrói conhecimentos anteriores, pois muitos têm reificado conhecimentos, poucos têm produzidos novos conhecimentos. O conhecimento científico progride mediante rupturas epistemológicas sucessivas, ou seja, a aprendizagem de novos ideários acontece a partir da desconstrução de um conhecimento anterior e isso é possível apenas por meio da superação dos obstáculos epistemológicos. Logo, o conhecimento científico nos leva a questionar, dentro de uma dialética entre problema e resposta, já que todo conhecimento é, sobretudo, uma resposta a uma questão. Se não há questão esse conhecimento não pode existir. Nada é dado, tudo é construído (BACHELARD, 2006).

É por meio do estímulo a pesquisa que será possível envolver os alunos da graduação num processo de superação destes obstáculos epistemológicos. Nesse sentido, Demo (2017) defende a ideia de que desde a formação básica os alunos devem ser instigados a pesquisar, levando-os a uma educação continuada pela pesquisa. Essa lógica conduz a uma perspectiva de formação que não se encerra na graduação, mas que se estende na pós-graduação, sempre em busca de novos conhecimentos e possibilidades aguçadas pelo ímpeto de aprender pela pesquisa.

Nos estudos realizados por Pachane (1998), no que se refere a experiências vivenciadas por acadêmicos na universidade, o autor relata que, foi nas participações em núcleos de pesquisa, projetos de pesquisa e interfaces da iniciação científica desdobradas no cotidiano da sala de aula, que se percebeu o maior nível de satisfação dos alunos.

Nesta direção, Breglia (2001), defende que a iniciação científica pode dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da graduação, ampliando o espectro da formação ao adicionar a criticidade, autonomia e a iniciativa como competências que o estudante poderá levar para a sua jornada pessoal e profissional.

Foi no intuito de verificar se o incentivo à pesquisa nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Anápolis, por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID e Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC tem contribuído de modo significativo com a Pós-Graduação e conseqüentemente com a pesquisa e a produção Acadêmica que se fez uma pesquisa qualitativa com professores de duas Instituições de Ensino Superior em Anápolis (GO) e as respostas foram condizentes com a importância do ato de se pesquisar desde a graduação, aumentando a paixão pela descoberta científica.

REVISÃO DA LITERATURA

Iniciação científica na graduação: programas de incentivos a pesquisa e suas contribuições na Pós-Graduação

O ensino superior tem como princípio oferecer formação qualificada para profissionais que irão atuar em diversos espaços na sociedade, dessa forma ele deve ser o sustentáculo para a alavancagem do país no que se refere ao desenvolvimento de pessoas e produção do conhecimento, conforme destaca o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2001)

Na perspectiva de alcance dos objetivos centrais da educação, o ensino superior tem servido do apoio de programas de incentivo a pesquisa para priorizar ações de formação desde a Graduação. Dentre esses programas é possível destacar o PIBIC e o PIBID, dois importantes programas de incentivo a pesquisa e a produção acadêmica.

O PIBID - é um programa do Governo Federal cujo objetivo é contribuir para a melhoria do processo formativo de novos professores e ao mesmo tempo promover a formação continuada daqueles que já estão nas escolas ou mesmo nas universidades. Com essa meta arrojada os alunos que participam do PIBID são incentivados, desde os primeiros anos da graduação a desenvolverem, entre outras ações, a pesquisa e a produção acadêmica.

De forma mais específica o PIBID é reservado a alunos da graduação em cursos de licenciatura, e os reflexos do programa são direcionados assim para a formação de professores. O que é extremamente relevante porque futuramente esses alunos serão responsáveis pela formação de outros profissionais.

De igual importância o PIBIC é um programa que visa apoiar e incentivar a política de iniciação científica das instituições superiores na graduação. Esse programa é destinado, tanto para os cursos de licenciatura, como cursos de bacharelado.

O que se percebe é que ações como o PIBID e o PIBIC acabam por refletir na melhora do desempenho na Pós-Graduação. Nesse sentido concorda-se com Cury (2004) quando destaca que a articulação da Graduação com a Pós-Graduação se dá por meio de projetos que incentivam a pesquisa desde o início da formação, e que o sucesso na graduação em termos de pesquisa reflete como diferencial para o alto desempenho na profissionalização dos estudantes.

O autor destaca também que historicamente a Graduação e a Pós-Graduação tiveram origem de modo isolado, entretanto são ações complementares e a integração de ambas é capaz de produzir o conhecimento mais acurado. É exatamente essa junção que eleva a precisão do tripé ensino, pesquisa e extensão, tão necessários ao desenvolvimento de ações e estratégias para a produção científica e conseqüentemente a melhora da qualidade de vida das populações (CURY, 2004).

Vale frisar que essa necessidade de integração não foi percebida somente agora, desde 1995 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – CAPES já havia lançado o Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-Graduação - PROIN, cujo objetivo era exatamente fomentar a junção dos dois níveis de ensino. Esse programa iniciou com o cadastro de 50 projetos anuais e em 1999 conseguiu articular e fomentar 64 projetos no país (CAPES, 2002)

O PROIN foi extinto no ano de 2000, entretanto a CAPES vem investido em novos Projetos e Programas de amparo a pesquisa e tem colocado o Brasil em patamar de destaque no que se refere a produção do conhecimento científico haja vista o enorme quantitativo de doutores e mestres formados a cada ano em instituições públicas e privadas no País.

DISCUSSÃO

Percurso metodológico e Resultados

A metodologia escolhida para este trabalho teve caráter qualitativo porque procurou entender de forma aprofundada quais as implicações da participação em projetos de pesquisa e os reflexos dessa ação na produção acadêmica dos alunos na Pós Graduação.

De acordo com Bauer e & Gaskell (2015) a pesquisa qualitativa consegue aprofundar na compreensão dos fenômenos porque não fica limitado a uma estrutura definida à priori, mas permite avançar na variedade de representações e na maximização de espectros considerados fundamentais para compreensão dos fatos. Dessa forma, a pesquisa foi realizada por meio de

entrevistas semi estruturadas e questionamentos abertos para que os entrevistados pudessem se sentir livre para fazer os comentários desejados.

O roteiro inicial para as entrevistas possuía duas perguntas: na primeira questionou-se qual a importância dos alunos participarem de projetos de iniciação científica desde a graduação, e na segunda se os alunos que já tinham passado por projetos como o PIBIC e o PIBID na graduação e se possuíam maior facilidade para a produção acadêmica.

Embora os participantes da pesquisa tenham assinado Termo de Livre Consentimento, optou-se por não identificá-los, dessa forma se descreverá os resultados destacando os entrevistados como sendo: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Na primeira pergunta as respostas evidenciaram que o incentivo a pesquisa desde a Graduação reflete positivamente na produção do conhecimento na Pós-Graduação. Os professores participantes da pesquisa responderam:

“A importância está no fato de que os alunos que já tem vivência com pesquisa conseguem se sobressair em outras pesquisas e investigações e são mais preparados academicamente, desse modo conseguem melhores produções científicas”. (P1)

“Eu costumo dizer que a iniciação científica é a chave para o sucesso na Pós-Graduação. Os alunos que já iniciam o processo de investigação na graduação se distanciam muito dos demais em termos de produção científica, para mim não tem comparação porque esses alunos já compreenderam o que é a pesquisa e como fazer pesquisa, então sai na frente com certeza”(P2)

“Para mim todo aluno deveria ter oportunidade de fazer pesquisa desde a graduação; o ensino superior por vezes é abstrato e a pesquisa é capaz de despertar no aprendiz o desejo de investigação, de encontrar razões para o que é desconhecido e é exatamente na Graduação que o despertar deve acontecer, quando isso ocorre o aluno chega na Pós-Graduação mais maduro, ele quer de fato investigar e produzir, é outra realidade”. (P3)

“A graduação é o momento inicial para o despertar do aluno, é ali que ele deve experimentar o descobrir-se. O aluno precisa ser incentivado a pesquisar, até porque em qualquer área de conhecimento em que ele for atuar, ele necessitará de aprender continuamente, para mim é uma obrigação da faculdade incentivar a pesquisa e a produção acadêmica desde os primeiros momentos do aluno na graduação”. (P4)

“A pesquisa é um momento privilegiado de aprendizagem, creio que a graduação não pode tirar isso dos alunos. É preciso investir na formação consistente do aluno e isso passa necessariamente pela pesquisa durante a graduação. Para mim é imprescindível que todos os professores de graduação tenham compromisso ético de incentivar os alunos a participarem de projetos de iniciação científica”. (P5)

“A formação do educando deve passar por três caminhos; a pesquisa, a extensão e o ensino. Acho que não é concebível mais que o aluno saia da graduação sem experimentar a pesquisa e a extensão. No meu entender a pesquisa e a extensão é a razão do ensino. O que o aluno aprende deve responder aos anseios da comunidade, isso é pesquisa e extensão, uma existe em função da outra. O aluno que desperta para a pesquisa na graduação não tem vontade de parar de aprender, ele sempre vai querer descobrir o novo e é nisso que reside a importância da graduação. Afinal é responsabilidade de quem ensina lutar pela construção de um mundo melhor” (P6).

A segunda questão praticamente veio de encontro à primeira. As respostas dos participantes foram assim colocadas:

“Tive excelentes resultados na Pós-Graduação com alunos que participaram do PIBID, acredito que esse programa tenha sido um divisor de águas na formação inicial de professores. Os alunos que passaram pelo PIBID se mostram preparados para a pesquisa, gostam de investigar e a produção científica dos mesmos é incomparável com os demais, escrevem muito melhor. Com certeza serão professores muito melhores preparados”. (P1).

“Sem dúvida os alunos que participaram do PIBID e PIBIC ou outros projetos de pesquisa são muito mais preparados para a Pós-Graduação e acabam tendo produção acadêmica muito superior aos demais. A pesquisa para esses alunos já é um processo natural e isso faz toda a diferença.” (P2).

“Se nós, professores da Pós-Graduação tivéssemos a felicidade de ter somente alunos que já participaram de projetos de iniciação científica na graduação, com certeza teríamos muito mais momentos de prazer durante a atuação pedagógica. O interesse desses alunos nos faz querer ser melhores; são motivados, gostam de estudar e produzem com qualidade superior a todos os demais, é um grande prazer trabalhar com esses alunos”. (P3).

“O PIBID com certeza trará melhora significativa na atuação dos professores; a médio e longo prazo. Todos os alunos que passaram pelo PIBID mostram dedicação e vontade de aprender continuamente. Os alunos que experienciaram o PIBIC não são diferentes, tem produção acadêmica muito superior aos demais, trabalhar com esse público nos enche de alegria, mostra que a educação ainda é o melhor caminho”(P4).

“Tanto os alunos do PIBIC quanto os alunos do PIBID são alunos diferenciados. Gostam de aprender, de pesquisar e escrevem com qualidade muito superior aos demais. São alunos preparados de fato para a Pós-Graduação, porque já entenderam a importância da pesquisa e do estudo contínuo, e nosso trabalho se tornou mais fácil e prazeroso, afinal estamos conseguindo contribuir de modo mais significativo com a produção do conhecimento científico” (P5).

“Costumo dizer que a Pós-Graduação tem tido lucro com os programas de iniciação científica da graduação. Há algum tempo atrás, e não falo de muitos anos, chegava a ser sofrido trabalhar na Pós-Graduação; os alunos eram menos interessados, muitas vezes entravam na Pós-Graduação sem ao menos entender o que estavam de fato buscando, essa realidade melhorou muito, hoje os alunos sabem o que querem, reconhecem a pesquisa como cerne da produção científica e se empenham em alcançar melhores resultados. O reflexo disso é que todos nós saímos ganhando. As pesquisas que estão sendo feitas no Brasil atualmente competem de modo igualitário com o restante do mundo. Tenho certeza que o incentivo da pesquisa na graduação está mudando a produção acadêmica no Brasil”. (P6).

É perceptível na fala dos professores que o incentivo da pesquisa científica na Graduação contribui de forma inigualável para o sucesso da produção acadêmica na Pós-Graduação, os projetos como o PIBID e PIBIC são responsáveis por melhorias significativas no incentivo às novas descobertas e, conforme destaca Bacharelad (2006) é preciso reconstruir, buscar respostas, e somente a pesquisa e a produção acadêmica será capaz de transformar a realidade do conhecimento.

Na fala do professor P(6), em resposta a segunda questão, fica evidente a melhoria na qualidade da produção científica no Brasil, isso reflete diretamente no que destaca Cury (2004); a união da Graduação com a Pós-Graduação é o caminho mais estreito para o alcance do sucesso para a pesquisa no Brasil.

A resposta de P(3) à primeira pergunta evidencia exatamente o que Bacharelad (2006) destaca, que é necessário romper com abstrações e paradigmas, ou mesmo epistemologias sucessivas para alcançar novas descobertas.

Nos resultados alcançados por meio das respostas dos entrevistados, fica evidente também que todos os professores reconhecem a importância da pesquisa desde a Graduação e que isso reflete diretamente no melhor desempenho dos alunos no que se refere ao comprometimento, a investigação, escrita e produção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado teve como objetivo compreender como a pesquisa científica iniciada na graduação pode interferir na vida dos alunos na Pós-Graduação. É claro que este trabalho ainda é inicial e a pesquisa precisa ser ampliada, mas considerando num recorte somente para a cidade de Anápolis é possível inferir que os projetos de iniciação científica como o PIBID,

PIBIC, e outros de incentivo à pesquisa, desenvolvidos em duas instituições de ensino superior em Anápolis são imprescindíveis para o alcance do sucesso dos alunos na Pós-Graduação.

Ressalta-se também, ante ao exposto, pelos teóricos aqui estudados, que a junção das ações da Graduação e Pós-Graduação pode acelerar o alcance da qualidade da produção acadêmica. Esse fato é capaz de diminuir a distância entre o abstrato e o real no que se refere ao ensino praticado nas instituições de ensino superior.

Da fala dos professores participantes da pesquisa fica para nós a aprendizagem da real importância do ato de ensinar, aqui destaca-se mais uma vez parte da reflexão do professor (P6) quando explicita o verdadeiro sentido de ensinar: “[...] *o que o aluno aprende deve responder aos anseios da comunidade*”. Essa reflexão mostra a necessidade da ética e comprometimento do professor ao ensinar, e concorda-se inteiramente com o professor (P6). “[...] *É responsabilidade de quem ensina lutar pela construção de um mundo melhor*”.

Assim, o grupo de pesquisadores envolvidos neste trabalho cumpre o papel de apresentar à comunidade científica resultados preliminares de um estudo em andamento, que segue na perspectiva de identificar de forma cada vez mais analítica, os reflexos da integração da graduação com a pós-graduação na busca pela produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Imagem e Som**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: Lei n. 10.172/01. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 2001
- COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES, disponível em: <https://www.capes.gov.br/publicacoes/infocapes>, acesso em 21/02/2020.
- BREGLIA, V. L. A. **A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. Tese (Doutorado) - PUC/RJ, Rio de Janeiro, 2001.
- CURY, C. R. J. Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PACHANE, G. G. **A universidade vivida: a experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da perspectiva do aluno**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1998.